

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
CENTRO DE HUMANIDADES - CCH
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

A Biblioteca especializada no contexto da Sociedade da Informação:

O caso da biblioteca do Senac

Michelle Cristina Gaya Teixeira

Fortaleza
2007

MICHELLE CRISTINA GAYA TEIXEIRA

A Biblioteca especializada no contexto da Sociedade da Informação:

O caso da biblioteca do Senac

Monografia apresentada com aproveitamento ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará – UFC, como parte das exigências para obtenção do título de bacharel.

Orientadora da Monografia: Maria de Fátima Fontenele

FORTALEZA
2007

Dedico este trabalho a todos que contribuíram direta ou indiretamente na construção deste, como também, todos os profissionais e futuros profissionais bibliotecários, desejando que possam realizar seus maiores sonhos.

AGRADECIMENTO

Aos meus avós, Germana Placília e Benedicto Gaya, que tornaram possível a minha caminhada até a faculdade. A minha mãe, Telma Cristina, que sempre me incentivou e esteve do meu lado. Enfim aos familiares e amigos queridos que fazem parte da minha vida.

RESUMO

Aborda questões referentes a sociedade da informação e as transformações que estão ocorrendo devido a mesma, bem como a inserção do Brasil e sua consolidação nesta sociedade, sendo necessário, para isso, garantir ao indivíduo o acesso a educação e a informação. Enfoque histórico e social da biblioteca de um modo geral. Analisa a importância da biblioteca especializada nesta sociedade que está voltada para a obtenção do conhecimento, tomando por base o caso da biblioteca do Senac, no qual foram averiguados o seu histórico, objetivos e serviços prestados. Apresenta uma entrevista com o bibliotecário coordenador da biblioteca do Senac

Palavras-chave

Sociedade da informação; Biblioteca especializada; Biblioteca do Senac.

ABSTRACT

Addressing questions concerning the information society and the changes that are occurring because of it, as well as the inclusion of Brazil and its consolidation in this society, is needed in order to ensure the individual's access to education and information. Focus and social history of the library in general. It examines the importance of the specialized library in this society that is geared towards obtaining the knowledge, taking as a basis the case of the library's Senac, which were investigated its history, goals and services. Presents an interview with the librarian coordinator of the library's Senac.

Key words

Information Society; specialized library; Library of Senac.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	11
2.1 A sociedade da informação no Brasil.....	18
3 A BIBLIOTECA: ENFOQUE HISTÓRICO E SOCIAL	22
3.1 Evolução da biblioteca especializada.....	27
4 A BIBLIOTECA DO SENAC	33
4.1 Entrevista com o coordenador da biblioteca do Senac Rodrigo Leite.....	39
5 METODOLOGIA	42
6 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

A motivação para a investigação do tema em questão surgiu da curiosidade, quando o assunto foi visto numa relação das áreas de interesse dos professores da faculdade e aprofundada com a leitura do texto *Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão da literatura* de Nice Figueiredo. Teoricamente foi percebido que a biblioteca especializada é de grande importância, por que ao mesmo tempo que delimita o campo abrangido permite o acesso ao que já foi escrito e publicado, tanto em livros, periódicos como em outros suportes informacionais, sobre a área de interesse específico.

As Bibliotecas especializadas são reflexos da enorme produção documental, resultantes de pesquisas das diversas áreas do conhecimento, tendo como base esse contexto de superprodução, tornou-se inviável para a biblioteca geral ter sobre seu poder uma boa coleção de informações sobre todos os temas, isso embora veja-se atualmente um quadro de ligação de bibliotecas através de redes, facilitando as mesmas a troca de materiais informacionais.

Por meio desta monografia pretende-se realizar um estudo, acerca da importância destinada a biblioteca especializada de forma específica na sociedade da informação, sociedade esta que está voltada para a obtenção do conhecimento através da informação, destacar o papel da biblioteca especializada, assim como fazer uma análise, através da observação, dos serviços e funcionamento da biblioteca do SENAC/Ce.

A monografia aqui apresentada foi desenvolvida em seis capítulos, tendo cada um deles particularidades de fundamental importância para o conhecimento a respeito da biblioteca especializada.

O segundo capítulo mostra um relato acerca da sociedade da informação, sua origem, transformações que ocorreram devido á mesma, a inserção do Brasil nesta sociedade e perspectivas acerca da biblioteca especializada realizando uma conexão entre as duas partes.

No terceiro capítulo, aborda-se o histórico da biblioteca de um modo geral e a evolução da biblioteca especializada, apresentando alguns autores da área que enfocam seus conceitos e opiniões sobre este tipo de biblioteca.

O estudo de caso, realizado na biblioteca do SENAC/Ce, foi analisado no quarto capítulo, onde será focado de forma específica, o contexto histórico, os objetivos, os serviços prestados e como foi dada a criação da mesma, bem como a entrevista com o bibliotecário coordenador da biblioteca.

O quinto capítulo consta da metodologia adotada, na qual foi explicado como se deu o processo da pesquisa e referencial teórico.

O sexto capítulo consta da conclusão, onde será abordado o que foi compreendido sobre a biblioteca especializada no contexto da sociedade da informação, tendo a biblioteca do Senac como estudo de caso e o que pode-se concluir com o trabalho realizado.

2 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A informação é um fator indispensável para acionar o crescimento da sociedade caracterizando-se em um recurso de essencial importância de criação de conhecimento que com isso, tornará possível de modo eficiente a realização das diversas demandas da população.

Takahashi (2000, p.3) compartilha dessas idéias quando afirma que “passamos a viver na sociedade da informação, uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais”.

A sociedade atual está passando por profundas transformações que tiveram início na segunda metade do século XX, mais precisamente na década de 50 que foi palco de uma quebra do paradigma vigente naquela época, era o começo da sociedade pós-industrial que conforme Santos e Zuffo citados por Carvalho e Kaniski (2000, p.34) :

Se a sociedade industrial trouxe no seu bojo elementos como máquinas e ferramentas, trabalhadores especializados, produção de em série, energia, entre outros, enfim, tudo voltado para a produção de bens materiais, a sociedade pós – industrial consolida-se na experiência organizacional, no investimento em tecnologia de ponta, nos grupos de especialistas, na produção modular, na informação, isto é, na geração de serviços e na produção e transmissão da informação.

Esta mudança é a representação, de uma transformação, do acesso de um estágio a outro, ou seja, da mudança de paradigma da sociedade industrial para o da sociedade da informação. Em diversos países, a informação exerce um papel cada vez maior na vida social, política, econômica e cultural.

Ainda segundo Takahashi (2000) três fatores são responsáveis por essas mudanças: *a convergência de base tecnológica*, que permite processar qualquer tipo de informação no formato digital ,a computação, a comunicação e os conteúdos (filmes,

livros,músicas etc) aproximam-se como nunca antes imaginado; o segundo fator é a *dinâmica da indústria* que tem tornado possível a sucessiva queda dos preços dos computadores fazendo com que haja a popularização do seu uso; por último devido aos dois primeiros fatores o *crescimento da internet* que num período de oito anos se difundiu por praticamente todo o mundo.

O modelo instaurado passa a ser então o da sociedade da informação onde esta ganha importância à medida que começa a nortear os diversos setores da vida social. Com esse novo paradigma induz-se que o novo tratamento dado à informação vai alterar de maneira constante o trabalho, a educação, o governo, serviços públicos como segurança, lazer, saúde, enfim até o conceito e compreensão do homem em si.

A sociedade da informação possui algumas peculiaridades. Primeiramente ela emprega a informação como um meio econômico. As empresas cada vez mais utilizam a informação para fazer progredir sua produção, sua competitividade, instigar a modernização e com isso alcançar resultados satisfatórios para melhoria dos bens e serviços que fabricam. Um outro ponto que percebe-se em relação a sociedade da informação é um aumento do uso da informação por parte da população de um modo geral.

De acordo com Moore (1999, p.94) “As pessoas usam mais intensamente informação, em suas atividades como consumidores: para escolher com critério entre diferentes produtos, conhecer seus direitos, serviços públicos ou controlar mais ainda suas próprias vidas”.

Nota-se também na sociedade da informação o crescimento da informação no setor da economia que tem como objetivo atender a procura geral por meios e serviços de informação.

Moore (1999, p.95) afirma que “A criação de sociedades individuais da informação se insere em um processo muito mais amplo, um processo internacional de mudança”.

Esta sociedade visa desempenhar uma transformação profunda na coordenação da sociedade e da economia tendo quem a considere um novo modelo técnico-econômico. Com isso ela acarreta novos encargos para todas as pessoas que fazem parte dela, esses encargos indicam a necessidade dessas pessoas para o fornecimento de um fluxo constante de informação que permitam a criação de novos conhecimentos e tomadas de decisão nos vários setores da sociedade.

Os países adaptam-se a sociedades da informação quer, sejam desenvolvidos ou não. Fazer uso da informação para grande maioria deles é uma forma de aprimorar sua concorrência, ou na falta disso uma forma de preservar seu posicionamento num mercado global cada vez mais concorrente. Colaborando com esse pensamento Moore (1999, p.95) afirma “Através do desenvolvimento das sociedades da informação, pretende-se alcançar um bem-estar econômico e social mais bem equacionado”.

O setor de serviços volta-se cada vez mais na direção do manuseio da informação sobe variadas formas. O avanço tecnológico favoreceu largamente para o processo de crescimento econômico. O acelerado progresso que as tecnologias da informação e das comunicações atravessaram no decorrer dos anos tem aumentado notadamente a capacidade de tratar a informação. Nesse sentido Moore (1999, p.96) afirma que “as tecnologias da informação e comunicação estão destinadas a dar origem a uma onda de crescimento econômico, estimulando o desenvolvimento das sociedades da informação”.

Werthein (2000, p.75) discorrendo sobre esta sociedade diz que:

É desejável promover a sociedade da informação porque o novo paradigma oferece a perspectiva de avanços significativos para a vida individual e coletiva, elevando o patamar dos conhecimentos gerados e utilizados na sociedade, oferecendo o estímulo para constante aprendizagem e mudança.

O que ocorre é que fronteiras físicas e geográficas passam a ser eliminadas e a informação torna-se de fácil e rápido acesso, visto que a sociedade da informação se distingue pelo emprego da tecnologia no que se refere à comunicação e difusão da informação. Tem além disso acentuada dimensão social em vista de sua alta potencialidade de gerar a inclusão ao diminuir o espaço entre as pessoas e acrescer o seu grau de informação.

Atualmente tem-se cada vez mais o conhecimento de que antes de investir nos recursos técnicos é necessário compreender o andamento e as necessidades de informação. De acordo com Moore (1999, p.103) “Uma boa gestão da informação exige que o pessoal compreenda o que é a informação, como ela pode ser obtida, tratada e empregada para tal ou qual fim”.

O conhecimento passa a ter valor, como um bem de consumo, um produto, visto que as pessoas utilizam para a melhoria da qualidade de suas vidas em áreas como educação, saúde, lazer entre outras, colaborando com esse pensamento Vieira (1998, p.78) nos diz que : “Uma nova sociedade está emergindo, na qual a informação passa a ser valorizada como bem e recurso, o acesso torna-se fácil e rápido, a qualidade dessa informação e os métodos de intercâmbio são vistos como essenciais ao sucesso econômico”

As alterações nas estruturas que se notam nas economias dos diferentes países mudam totalmente os modelos convencionais de emprego. De acordo com Moore (1999, p.96) “Paralelamente à mudança estrutural, a natureza do emprego sofre profunda transformação. Muitos empregos estão simplesmente se tornando intensivos em informação”.

O progresso tecnológico e a criação das indústrias da informação, no geral, têm um grande impulso sobre as profissões que lidam com a informação como bibliotecários, arquivistas, editores e cientistas da informação, comunicólogos, etc.

Moore (1999, p. 100) afirma que:

Estas profissões sofrem duas pressões complementares. Por um lado, a tecnologia do trabalho da informação estende consideravelmente seu campo de atividade. Por outro lado, as crescentes expectativas dos usuários criam uma demanda de serviços de informação cada vez mais sofisticados e de alta qualidade.

O tratamento entre disseminadores e usuários da informação e a própria informação passará a adotar o formato que os fabricantes e os consumidores de mercadoria tem com as mesmas ou seja um produto que tem o seu valor.

É provável determinar o campo de informação de uma economia. São empresas públicas ou privadas que produzem o conteúdo informativo, empresas que criam os instrumentos para propiciar informação á população e fabricam programas de informática que tornam possível cuidar da informação. Conforme Moore (1999, p.98) “Uma característica marcante da sociedade da informação é o surgimento ou desenvolvimento de uma indústria da informação”.

Geralmente o que ocorre é que o estado incentiva o crescimento de uma indústria nacional da informação para atender as necessidades do país e, amiúde permitilhes fazer parte do mercado internacional da informação que esta sofrendo um rápido desenvolvimento.

Na atual atmosfera de transformações em que vivemos, a informação torna-se essencial. Porém a prática comprova que não é de um excesso e amplitude de informações

que as pessoas precisam. Muito mais significativo é a informação de qualidade ou seja a que é correta e necessária.

É na educação de qualidade que o indivíduo e a sociedade ganham, quanto a isso, Rocha (2000, p.43) afirma que:

Em um quadro de economia globalizada e da sociedade organizada a partir do paradigma do conhecimento, como vimos, o fator educação assume papel fundamental nesse processo. É ela que viabiliza o projeto da sociedade do conhecimento e operacionaliza a formação e o exercício da cidadania.

Takahashi (2000, p.7) corrobora com as idéias de Rocha quando afirma que “É a educação o elemento chave para a construção de uma sociedade da informação e condição essencial para que pessoas e organizações estejam aptas a lidar, com o novo, a criar e, assim, a garantir seu espaço de liberdade e autonomia”.

É necessário admitir que muito do que foi prometido sobre a nova sociedade foi e está sendo cumprido, principalmente no que tange as novas tecnologias na área da educação como a educação à distância, bibliotecas digitais, videoconferência, correio eletrônico, grupos de “bate-papo” etc...

A saúde também é um serviço público que pode se beneficiar da sociedade da informação, pois o avanço no que se refere à informação sanitária pode gerar uma melhora considerável da saúde pública. Visto que os médicos poderão ter a seu alcance informações mais detalhadas sobre seus pacientes, também será mais fácil entrar em contato com especialistas que estão em outras cidades ou países. A população vai estar mais bem informada sobre os motivos que causam doenças cardíaca, pulmonares entre outras.

Porém percebeu-se que uma parcela significativa da população não tem acesso a essas tecnologias de comunicação, computação e informação como a internet por exemplo, ficando alheia perante esse processo de globalização, que hoje em dia faz com

que em questão de segundos se tenha acesso aos mais variados tipos de informação que se deseje. Isso acaba causando uma barreira ao direito de informação do cidadão.

Pepulim (2001, p.1) ressalta que:

A sociedade da informação, esconde, de certa forma a sociedade da desinformação, na qual se concentra uma grande parte da população. A evolução da qual se fala é relativa a setores de grande importância econômico, político, social e cultural, mas ainda restrita.

É preciso estar atento para que a sociedade da informação não aumente mais a desigualdade entre as pessoas, nações e blocos de países, conforme Carvalho e Kaniski discorrem (2000, p.36) “Um outro ponto importante sobre a sociedade da informação está representado na dicotomia que traz seu objeto: a informação pode tanto ser fator de dominação quanto de emancipação”.

Existem inúmeros fatores que podem restringir o ingresso na sociedade da informação. Há um receio de que a implementação da sociedade da informação acabe gerando uma segmentação a mais na sociedade entre as pessoas que têm a informação e podem fazer uso delas e às que não podem fazer devido à exclusão.

Na sociedade globalizada em que prossegue o novo modelo de sociedade, a conjuntura de várias formas de exclusão acontece tanto em nível local como global e demanda medidas nos dois níveis para ultrapassá-las. Atuações básicas nesse sentido são as que oferecem o acesso total tanto à infra-estrutura quanto aos serviços de informação á um custo acessível á população.

Os cidadãos precisam de informação para fazer valer os seus direitos nos serviços públicos. Ou seja seus direitos civis que estão relacionados á liberdade de expressão, de religião, direito a proteção jurídica, direitos políticos como o de votar e direitos sociais. Ocorre que muitas pessoas não sabem fazer valer os seus direitos porque

são mal informadas, não tem acesso a informação que lhes é necessária. Os cidadãos tem que estar consciente do seu direito a informação.

Moore (1999, p.105) afirma que “Regulada por lei, a liberdade de informação dá ao cidadão o direito ao acesso à informação sobre os assuntos públicos, a fim de que possa ter uma idéia mais precisa daqueles que o governam”.

A sociedade da informação deve integrar as tecnologias de informação e de comunicação á vida profissional, social e privada, podendo assim dar incentivo para á produção intelectual, cultural e econômica de uma sociedade.

2.1 A sociedade da informação no Brasil

Uma questão a ser analisada é a inserção da sociedade brasileira e sua adaptação na sociedade da informação conforme Ministério da ciência e tecnologia (1998, p.32):

Estamos, desta maneira, diante de uma incerteza social sobre a dimensão e o ritmo de inclusão dos brasileiros na nova consciência psicossocial que a sociedade da informação acarretará. A tarefa do governo brasileiro é criar condições para que haja crescente confiança pública na sociedade da informação.

Cabe ao governo em seus níveis federal, estadual e municipal criar políticas de informação. Tais políticas de caráter privado dizem respeito a critérios e ações estratégicas adequadas para guiar o uso eficaz da informação na área da cultura, economia e política.

Takahashi (2000, p.5) afirma que “ Em cada país, a sociedade da informação está sendo construída em meio a diferentes condições e projetos de desenvolvimento social, segundo estratégias moldadas de acordo com cada contexto”.

O novo paradigma representa para o Brasil a ocasião propícia para melhorar suas condições sociais, levantar o seu desenvolvimento econômico e tecnológico e assegurar sua colocação na competitividade econômica do cenário internacional.

Conforme Ministério da ciência e tecnologia (1998, p.27) “Deste modo, é importante a formulação de uma estratégia de governo para conceber e estimular a inserção adequada da sociedade brasileira na sociedade da informação”.

É preciso que haja a capacitação do quadro de funcionários do setor público no que se refere à produção, tratamento e disseminação da produção de conteúdo informativo de qualidade. Assim ele estará melhor preparado para prestar serviços de informação à sociedade.

O que deve ocorrer é que políticos, instituições privadas e públicas até organizações não-governamentais devem se integrar para discutir a implantação da sociedade da informação no Brasil. De acordo com Ministério da ciência e tecnologia (1998, p.30):

Assim é preciso cuidar para que haja uma articulação nacional de muito grande porte, envolvendo todos os que têm algum poder ou interesse no processo, para que o país aproveite ao máximo os benefícios da mudança e reduza ao mínimo os riscos decorrente da mesma.

Uma forma de promover a sociedade da informação no Brasil seria através do exercício da cidadania auxiliando com informações vinculadas a direitos e deveres do cidadão pois conforme Ferreira (2003, p.37):

Dessa maneira, formas organizativas da sociedade civil como ONGs, movimentos sociais, sindicatos e associações de bairro podem contribuir para que os cidadãos exerçam sua cidadania mediante provisão de informações relacionadas aos seus direitos políticos, civis e sociais conquistados historicamente.

Cidadania cuja vantagem do seu exercício passa, fundamentalmente pelo direito de acesso a informação, como circunstância básica para a aquisição de seus direitos, em uma sociedade que esta se destacando pela rapidez das alterações que ocorrem nela, estabelecendo com isso, que as instituições e grupos sociais que fazem parte dela tenham disposição de adequar-se ao novo.

De acordo com W.J.Martin citado por Vieira (1998,p.88):

Uma verdadeira sociedade da informação não pode ser assegurada apenas por determinismo tecnológico mas por um conjunto de fatores sociais , econômicos, políticos, culturais e tecnológicos, podendo-se perceber que o estágio de sociedade da informação foi alcançado quando o estilo de vida, os padrões de consumo, trabalho e lazer, o sistema educacional e o mercado são influenciados pela informação e pela tecnologia.

Sabe-se no entanto que a realidade nos países em desenvolvimento é diferente pois muitos não dispõem da tecnologia e infra-estrutura necessária para implantação e sua posterior utilização por parte da população menos favorecida pois estes precisariam de educação e treinamento para aproveitar os benefícios dessa sociedade plenamente, o que acaba dificultando essa parcela da sociedade a ter acesso a informação e conhecimento.

O que acontece é que a maioria dos brasileiros continuam sem saber ler e escrever, como fazer então com que participem da sociedade da informação? Esses e outros problemas precisam ser superados para que haja realmente uma sociedade do conhecimento no Brasil. A educação por tanto é o melhor meio para superar esse desafio.

Ferreira (2003, p.38) afirma que “O analfabetismo é o maior desafio a ser enfrentado pelo estado para a consolidação da sociedade da informação no Brasil”.

A democratização da informática é outro fator que precisa ser analisado pois ela representa um intermédio para algo maior,visto que os meios computacionais e a telemática são apenas instrumentos que visam melhorar a capacidade e agilidade de difundir a informação.

Takahashi (2000, p.7) afirma que “O maior acesso a informação poderá conduzir a sociedades e relações sociais mais democráticas, mas também poderá gerar uma nova lógica de exclusão, acentuando as desigualdades e exclusões já existentes, tanto entre sociedades com no interior de cada uma”.

De acordo com Takahashi (2000, p. 6):

O caminho rumo a sociedade da informação é repleto de desafios em todos os países. Contudo, em cada um, o desafio reflete uma combinação singular de oportunidades e de riscos. Todos os países caminham, voluntária ou involuntariamente, rumo à sociedade da informação. Compete a cada um encontrar sua rota e suas prioridades.

O estado com isso, torna-se essencial na criação dessa sociedade no que diz respeito à preparação e execução de políticas sociais de inclusão da população na sociedade da informação, sobretudo se o poder público juntar esforços com outras iniciativas como ONGS para intervir em questões que não pode solucionar sozinho.

A sociedade da informação no Brasil deve resultar da cooperação entre diversos parceiros, nos planos local, nacional e internacional. A divisão dos deveres e obrigações entre governantes, a sociedade cível e organizações privadas é essencial para dar suporte a criação dessa sociedade.

A sociedade cível deve cuidar para que o interesse público seja assegurado, buscando organizar-se para fiscalizar e influenciar continuamente as organizações particulares e os poderes públicos. Procurando assim garantir que os objetivos sociais sejam respeitados.

O governo nos setores federal, estadual, e municipal, tem o dever de garantir o acesso irrestrito às tecnologias da informação e comunicação independentemente da posição geográfica e condição social do cidadão.

A biblioteca como instituição provedora de informação terá um papel fundamental, numa sociedade em que o conhecimento torna-se o insumo básico para a melhoria e o aperfeiçoamento das várias instâncias da sociedade. Pois é para a mesma que o cidadão deverá recorrer na busca da informação para solucionar os seus problemas e questionamentos.

A biblioteca é uma das principais instituições onde o homem tem acesso ao saber, conforme Carvalho e Kaniski (2000, p.37):

as bibliotecas sempre trouxeram consigo a memória humana registrada, sendo-lhes acoplada a responsabilidade de prover acesso às informações codificadas/ registradas/ gravadas nesses documentos, contribuindo para a informação de uma sociedade mais humana e dignificadora.

O usuário atualmente está exigindo cada vez mais serviços de informação sofisticados e de alta qualidade. Com isso as bibliotecas estão passando por um reajuste nos produtos e serviços oferecidos que estão se adequando a nova demanda exigida pelo mercado

Assim sendo as bibliotecas especializadas estão tomando uma posição de destaque nessa nova sociedade do conhecimento buscando cada vez mais fazer uso dos novos meios de acesso à informação. Carvalho e Kaniski (2000, p.37) relatam que “para assumir a posição de provedora de acesso à informação, as bibliotecas precisam rever seus processos, repensando a dimensão dos serviços e produtos desenvolvidos, pois o usuário de hoje diferencia-se daquele que “apertava parafusos” na era industrial”.

3 A BIBLIOTECA: ENFOQUE HISTÓRICO E SOCIAL

A história da biblioteca está diretamente relacionada com a história do registro da informação, não podendo também dissociá-la da história da civilização humana. A partir do momento em que o homem passou a criar técnicas elementares de suporte de informação ele criou também técnicas rudimentares de armazená-las.

De acordo com Milanesi (1985, p.16) “Era preciso reter a informação sobre algum suporte concreto; conseqüentemente, tornou-se imprescindível á preservação desses suportes bem como a organização deles”.

Na antiguidade a biblioteca era constituída por depósitos de argila que guardavam as informações e conhecimentos partilhados pela sociedade.

Um processo importante no registro da informação foi á utilização do papiro¹ como base para a escrita, consistia de um material mais maleável, leve, porém frágil. Quanto a isso Milansi (1985, p.17) nos diz que este material “Passou a constituir-se no produto mais divulgado do Egito e, por séculos foi á forma mais prática de produzir documentos escritos”.

Mais adiante o papiro do Egito foi trocado pelo pergaminho que utilizava a pele de mamíferos, principalmente carneiros, como suporte para a escrita.

Também nesse termo Milanesi nos diz (1985, p.18) que “As peles, que podiam ser enroladas como o papiro, passaram a ser recortadas e unidas numa margem, formando um objeto mais próximo da forma de um livro atual”.

Os cristãos tiveram um papel significativo na conservação das obras literárias. Em seus abrigos eles criavam acervos com a intenção de preservar os livros litúrgicos, os documentos escritos pelos padres e textos das Escrituras.

¹ Papiro – planta que originou o papel da antiguidade (p. ex. Egito Antigo). O processo de confecção era o entrelaçamento das fibras formando-se uma superfície capaz de receber inscrições.

A história nos diz que na Idade Média as abadias, os mosteiros, a instituição igreja foi responsável pela compilação e armazenamento do saber humano, reunindo obras sociais e literatura profana que eram destinadas a poucos letrados.

Com a imprensa e o aparecimento das universidades aumentou a produção de manuscritos. A propagação do papel no ocidente no século XIV tornou mais acessível para alguns as cópias manuscritas, porém o mais relevante nesse sentido foi a invenção do tipo móvel por volta do século XV.

A impressão a partir desse período tornou possível que o pensamento humano registrado pela escrita abrange-se um número sucessivamente maior de pessoas.

O curso das idéias estendeu-se, transpôs o reduto das elites para chegar a uma quantidade maior de pessoas. As bibliotecas não eram mais vistas como locais sagrados, tesouros e passaram a estender seus serviços a população. A biblioteca/museu deixou de existir, foi mudando seu caráter monástico e passou a ser uma instituição pública, aberta às necessidades de uma comunidade. No início do século XX a biblioteca além de reunir o saber disseminando informação e conhecimento, tornou acessível através de novas mídias, a informação específica para quem necessitasse dela.

Milanesi (1985, p.22) nos coloca que “A biblioteca passou a ser o território mais adequado a esse exercício determinado pelas transformações sociais: o desenvolvimento industrial, a competição acirrada em todos os setores, notadamente no científico-tecnológico”.

A biblioteca passou a ter um papel fundamental na sociedade visto que começou a ter os instrumentos necessários para ajudar a população a adequar-se às transformações sociais que estavam ocorrendo em seu meio.

É reconhecido que o papel social de uma instituição é creditado de acordo com a importância que ocupa na sociedade e pela ação das pessoas envolvidas com a mesma. Portanto a biblioteca, para não perder sua relevância na comunidade em que está inserida, deve estar sempre apta a atender as necessidades de seus usuários que precisam cada vez mais de informações para resolver questões tanto do dia-dia como profissionais também.

Por ser uma instituição a serviço do homem a principal preocupação da biblioteca deve ser a aprovação de seus serviços pelos cidadãos e pela sociedade. Pois interage com outros sistemas sociais como a comunidade e a sociedade de um modo geral.

Em palestra proferida Castro (2003?) nos diz que “ o papel social da biblioteca e do bibliotecário é atribuído pela sociedade, que deles faz uso, encontrando tanto respaldo teórico-prático como político-social, no profissional para suas inquietações, desejos e necessidades”.

A biblioteca, assim como toda organização social, precisa prestar atenção às transformações do meio, nacional e interno para poder adaptar-se a elas e poder servir adequadamente sua comunidade.

Nesta questão Tarapanoff (1984, p.4) nos diz o quanto a biblioteca está envolvida na sociedade como organismo em movimento, interagindo com ele e dentro dele “Tendo em vista a sua tecnologia e sua interação com o meio ambiente, a biblioteca, como organização , pode ser considerada um sistema sócio-técnico- estruturado”. As bibliotecas geralmente são organizações que fazem parte de instituições maiores como no caso das bibliotecas públicas ligadas a municipalidade, ou as bibliotecas especializadas ligadas as instituições particulares ou governamentais

As instituições precisam de informação de uma forma geral e as pessoas que fazem parte dela de um modo particular. A informação torna-se um aspecto essencial no

procedimento de tomada de decisão que afeta o meio ambiente externo e interno, garantindo ou não a sobrevivência dessa instituição e de seus membros.

Na evolução das atividades da biblioteca, reforçamos o que Tarapanoff (1984, p.4) diz “Quando a biblioteca importa energia (insumos), ela é profundamente influenciada por indivíduos, pelas características da organização à qual pertence, por outras organizações com as quais se relaciona e pelo meio ambiente em geral”. Uma organização tem seu prestígio seguro na sociedade conforme o seu produto é respeitado como autêntico. Isso significa que por meio de seu produto, metas e finalidade a biblioteca é modificada e modifica a sociedade.

Concordando com Tarapanoff (1984, p.4) observa-se que “os objetivos das organizações sociais são determinados pela sociedade na qual a organização opera, esses representam a maior influência do meio ambiente sobre a organização e, neste caso, sobre a biblioteca”

A biblioteca deve amparar os objetivos da organização a qual esta inserida, planejar, conduzir, e adaptar todas as suas atividades no interesse de alcançar esses objetivos. Vale aqui ressaltar a biblioteca especializada que como toda biblioteca faz parte e é decorrência da sociedade na qual está inserida. Ela é influenciada pelas peculiaridades de uma organização, seu desenvolvimento pessoal, cultural, organizacional e suas prioridades e dificuldades sócio-econômicas.

No contexto Tarapanoff (1984, p.5) afirma esclarecendo quanto a biblioteca especializada “A relação da biblioteca com o meio ambiente externo é seletiva (sujeita às funções e decisões políticas da biblioteca e da organização à qual pertencem), e mutável, já que a constância do meio ambiente não pode ser garantida”. Os objetivos das bibliotecas podem mudar com o passar do tempo, pois estão sujeitos as transformações sociais, econômicas e até tecnológicas bem como devido a fatores regionais e mudanças não

delineadas. O meio ambiente pode ser fator de alterações e também a origem das condições existentes na biblioteca.

Daí as instituições conforme sua origem e desenvolvimento, de pessoas e serviços criarem sistemas de informação especializados e condizentes com a evolução da sociedade humana que no terceiro milênio assiste a uma grande mudança na área de informação e comunicação.

3.1 Evolução da biblioteca especializada

Com o crescimento do uso da informação no início do século XIX houve um aumento na produção de textos que acarretou um fluxo informacional muito grande no qual o conhecimento ficou acumulado e acabou gerando um caos documentário. De acordo com Milanesi (1985, p.73) “O acúmulo e uso da informação a partir do século XIX tornaram-se progressivamente um problema de difícil resolução”.

Milanesi (1985, p.73) também ressalta que “o fator quantidade passou a pesar: um único homem não podia mais ter acesso a toda informação disponível. Iniciaram-se as especializações”.

Por biblioteca especializada entendemos uma biblioteca voltada para uma determinada área do conhecimento (a biblioteca do senac por exemplo) que permita que a comunidade para qual ela esteja voltada, tenha acesso sobre as atualidades de seu campo de atuação.

Já em 1915 Ethel M. Johnson citado por Cesarino (1978, p.229) discorrendo sobre o papel da biblioteca especializada fez uma diferenciação entre esta e a biblioteca geral “dizendo que enquanto a principal função de uma biblioteca geral era facilitar o acesso aos livros, a função da biblioteca especializada era facilitar o acesso à informação”.

Numa sociedade em que o conhecimento ganha importância como um bem de consumo, um produto, a biblioteca especializada terá o papel de eliminar fronteiras a instituição onde o usuário teria acesso, as publicações atuais e as mais recentes descobertas de sua área de interesse.

Volpato (1999, p.39) discorre que:

as bibliotecas atualmente conhecidas como especializadas começaram a surgir no início do século XX, acompanhando o desenvolvimento da fase industrial e em resposta ao avanço da área de ciência e tecnologia. Porém maior impulso ocorreu a partir da Segunda Guerra Mundial. Se caracterizam por possuírem uma estrutura orientada pelo assunto que cobrem, em função dos objetivos específicos da organização a qual pertencem.

Foi na área da pesquisa científica e industrial que as bibliotecas especializadas inicialmente se desenvolveram para desempenhar uma nova função: a de propiciar, através da disseminação, informação aos pesquisadores antes que eles a requisitassem. As condições sociais oportunas ao surgimento desse tipo de biblioteca tiveram início nas atividades de pesquisa ligadas à indústria.

Algumas dessas condições foram:

- O grande aumento da quantidade de publicações;
- A característica da pesquisa científica como descoberta de fatos;
- O emprego da pesquisa científica à indústria, onde a abordagem da ciência se concentra principalmente na solução de problemas específicos.

No início dos anos 60 com a publicação do relatório sobre “Ciência, Governo e Informação” de Alvin M. Weinberg nos Estados Unidos é enfatizado a criação de centros especializados na análise de informação. Isso originou o fortalecimento da idéia de duas

profissões diferentes no setor de tratamento da informação: o cientista da informação e o bibliotecário especializado.

Houve o surgimento de duas correntes: a primeira defende a idéia de que não há distinção entre biblioteca especializada, centros de informação e centros de documentação, a corrente oposta formada principalmente por especialistas no assunto e técnicos que lidam com o tratamento eletrônico da informação, sustenta a teoria de duas profissões distintas que devem e podem manter uma cooperação mútua, porém diferenciadas.

Volpato (1999, p.39) nos coloca que:

as bibliotecas especializadas têm características peculiares, principalmente em relação a um acervo mais seletivo e atual, se comparado aos modelos de bibliotecas tradicionais como bibliotecas públicas e escolares, e mesmo às bibliotecas universitárias, com seus acervos mais diversificados em termo de área do conhecimento.

As bibliotecas especializadas distinguem-se por serem instituições que trabalham com informações direcionadas a um tipo específico de assunto tendo em vista que as organizações as quais pertencem, geralmente tem objetivos mais exclusivos que gerais.

As bibliotecas especializadas muitas vezes exercem a função de suporte físico de centros de análise da informação. O que ocorre geralmente é que grandes instituições de pesquisa criam um sistema de informação formado pela biblioteca especializada e um ou vários centros de análise da informação.

Esse tipo de relação traz benefícios para o centro, á biblioteca e acima de tudo para o usuário. A coleção fica mantida sob os cuidados da biblioteca que fica encarregada da seleção, processamento, armazenagem, recuperação e disseminação da informação da área em questão, ficando com o centro a responsabilidade de analisar os assuntos específicos requeridos pelos usuários.

Para Cesarino citado por Volpato (1999, p.39), as bibliotecas especializadas são:

unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com o objetivo de fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico ou assunto. Para atingir este objetivo são executadas as tarefas de seleção e aquisição, processamento técnico e disseminação da informação.

Algumas de suas atribuições são: responder as questões de referência, organizar o acervo e manter atualizadas suas bases de dados, prestar serviço de consulta e empréstimo de material bibliográfico, reunir, classificar, catalogar, preservar e disseminar o seu acervo, bem como efetuar pesquisa quando solicitada e divulgar novas obras.

Ao projetar ou determinar quais serviços serão oferecidos pela biblioteca especializada é necessário ser feita uma análise profunda de que espécie de informação a empresa precisa, para que o conteúdo reunido, armazenado e disseminado seja consistente e importante para a linha de investigação e melhor utilizado pelo cliente.

No que diz respeito aos usuários conclui-se que as bibliotecas especializadas diferenciam-se ainda pelo tipo de indivíduo que faz uso dela, geralmente pessoas integradas às organizações que as mantêm, que tem interesse e aptidões específicas.

A biblioteca especializada na sua função de provedora da informação de apoio ao progresso científico e tecnológico necessita estar preparada para receber à demanda em um grau de exigência igualmente especializado.

Volpato (1999, p.41) também afirma que:

Como fonte de conhecimento qualificado, a biblioteca especializada cumpre um papel estratégico para a moderna organização, pois compete-lhe tornar acessível qualquer conhecimento ou experiência que possa ser coletada, contribuindo, assim, para com o avanço dos trabalhos da organização e auxiliando no alcance de seus objetivos.

A biblioteca especializada então possui peculiaridades que a torna diferente das outras, especialmente no que se refere ao acervo bastante diferenciado e sua conservação. Pode ser que seja necessário algumas vezes intercâmbio com outras bibliotecas visando suprir sua carência de material.

Figueiredo citado por Volpato (1999, p.42) ressalta que um dos principais elementos que diferenciam as bibliotecas especializadas das demais:

é o tipo de material que constitui suas coleções, enquanto em outras bibliotecas o material livro/folheto é o mais comum, nas bibliotecas especializadas a importância maior é dada à informação contida num livro, ou em qualquer outro material, podendo ser também a informação não impressa, não publicada, pois que um dos objetivos e características das bibliotecas é a de se antecipar à necessidade do cliente.

De acordo com Figueiredo (1978, p.156):

Ênfase particular no que tange a bibliotecas especializadas cabe à cooperação, pois elas participam de múltiplas formas de *cooperação bibliotecária*: centros de armazenamento, empréstimos entre bibliotecas, guias catalogação cooperativa, permuta de duplicatas, catálogos coletivos de diversas espécies, recursos compartilhados e aquisição cooperativa.

O cliente desse tipo de biblioteca requer geralmente urgência na busca pela informação desejada, visando sempre o que há de mais atual na área, Volpato (1999, p.44) ressalta que “o usuário típico de bibliotecas especializadas, precisa de respostas urgentes e prestatividade no atendimento a seus pedidos. Por se tratar de assunto especializado, presume-se que as necessidades digam respeito a informações atualizadas, precisas e em quantidade”.

O que ocorre é que estas bibliotecas devem estar preparadas para os mais variados tipos de demanda que possam vir a aparecer. Procurando a constante renovação de seus serviços e acervos. As bibliotecas especializadas precisam estar sempre modernizando e atualizando o seu acervo e seus serviços.

Sua maior obrigação está em prover as carências da organização ou dos seus usuários com as informações no seu período mais recente, com isso:

não lhe basta manter um acervo, mas precisa estar em constante ligação com bibliotecas congêneres, centros de documentação e redes de informação. Em suma, a biblioteca especializada não pode estar isolada; ao contrário, sua comunicação com outras fontes de informação e as atividades de intercâmbio são fundamentais para o exercício de seu papel na organização a que serve (Volpato, 1999, p.45).

As bibliotecas estão cada vez mais atreladas ao uso das novas tecnologias com o intuito de melhorar o atendimento a população e o aperfeiçoamento de seus serviços:

a realidade dos computadores, das redes de informação com a internet, da multimídia, com recursos de textos voz, som imagem, da biblioteca virtual, que possibilita o acesso à informação não existente no local, como se ali estivesse, vem se impondo e tomando o espaço das bibliotecas que ainda permanecem atreladas aos processos de organização manual (Volpato, 1999, p.45).

Com o uso dessas tecnologias que eliminam as fronteiras do espaço e do tempo as bibliotecas, principalmente as especializadas, podem oferecer a informação de que o usuário tanto necessita, mas que não esta no formato tradicional de um livro ou revista impresso agilizando assim o processo de recuperação e disseminação da informação fazendo com esta chegue mais rápido á quem necessita.

Carvalho e Kaniski (2000, p. 37) afirmam que:

Enfim, as bibliotecas saíram ou devem sair da postura de armazenadoras de informações para assumir uma postura centrada no processo de

comunicação, o que significa abandonar a filosofia de posse e investir na filosofia de acesso. Esse investimento envolve o compartilhamento de recursos informacionais, o trabalho em rede, minimizando pontos deficitários e eliminando barreiras. Nesse sentido, as tecnologias da informação representam a possibilidade mais concreta para expandir a cooperação interinstitucional e com isso ampliar e diversificar os pontos de acesso a informação.

O que ocorre com isso é que as bibliotecas estão tentando adaptar-se aos novos tempos para não ficarem obsoletas e ultrapassadas frente a essa nova sociedade que está emergindo, uma sociedade na qual o conhecimento ganha status de produto, passa a ser valorizado em empresas, nos setores político, social e econômico. Assim as bibliotecas especializadas serão o acesso, a porta de entrada, dos usuários rumo a sociedade da informação.

4 A BIBLIOTECA DO SENAC

O SENAC-CE Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial foi criado em 20 de maio de 1948 para capacitar a mão-de-obra durante a expansão econômica do pós-guerra. Tem o objetivo de contribuir para a valorização do trabalhador, através de sua capacitação profissional e do oferecimento de atividades de caráter educativo nas áreas de saúde, educação, cultura e lazer.

O SENAC é uma organização de formação profissional no país no setor do comércio de bens, serviços e turismo. Oferece cursos básicos, técnicos, de pós-graduação além de seminários oficinas e consultorias empresariais.

O objetivo do SENAC é capacitar profissionais através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam uma atuação competente no mercado de trabalho.

Os cursos são planejados com foco em competências gerais e específicas, relacionadas às áreas de formação e aos perfis profissionais em conclusão, incluindo temas que contribuem ao exercício da ética e da cidadania.

Os alunos tem ao seu dispor recursos didáticos diversificados, que incluem apostilas, livros, periódicos, fitas de vídeo e softwares, ambientes educacionais como biblioteca, sala de vídeo, laboratórios e salas-ambiente.

Sua programação obedece as seguintes áreas: Turismo, hotelaria, gastronomia, saúde e estética, informática, gestão, comunicação, artes e design, imagem pessoal e moda, conservação e zeladoria, tecnologia educacional, telecomunicações, comércio, meio ambiente, lazer e idiomas.

A unidade biblioteca funciona há 35 anos e esta aberta á comunidade visando atender as necessidades dos seus usuários. Seus objetivos são a promoção de estudos, pesquisas, e ações bem como o apóio às iniciativas da Diretoria de Educação Profissional do Senac, a quem está subordinada, entre elas a aprendizagem e o desenvolvimento científicos, repassando tecnologias pedagógicas adaptáveis á formação profissional e a educação continuada.

Seu quadro de funcionários consiste de um bibliotecário coordenador e um bibliotecário técnico-administrativo, dois auxiliares de biblioteca, um estagiário do Curso de Letras e dois do Curso de Biblioteconomia.

A biblioteca do SENAC é a responsável pela seleção, compra e organização do material que será utilizado pelos cursos oferecidos pela instituição. A biblioteca também supervisiona os serviços oferecidos pelo Shop SENAC, que é um espaço destinado as publicações na área de educação profissional da editora Senac que incluem livros DVDs e vídeos. Também é responsável pela organização das teleconferências que o SENAC promove.

As teleconferências visam promover a participação da comunidade em debates sobre educação e trabalho, saúde, meio-ambiente, cidadania, cultura entre outros. Os telespectadores tem a oportunidade de fazer perguntas e tirar suas duvidas através de e-mail, fax ou telefone com os participantes do debate exibido.

Alunos, funcionários e instrutores do SENAC, comerciários e funcionários do Sistema Fecomércio dispõem do acervo da biblioteca para empréstimo assim como o público em geral pode ter acesso aos títulos no próprio local, contando com a orientação adequada de profissionais especializados. Os usuários tem acesso direto as estantes para consultar os livros. A busca de obras é feita através do Sistema Wnisis.

A biblioteca conta com Softwares e CD ROMs, folhetos, vídeos de treinamento, DVDs, bem como livros e periódicos voltados para a educação profissional, incluindo literatura em braile.

O seu acervo abrange as áreas de saúde, comércio, informática, conservação, zeladoria, educação, educação ambiental, idiomas, turismo, hospitalidade, gastronomia, meio ambiente, imagem pessoal, estilismo, comunicação, artes e design, bem como literatura nacional e internacional.

Possui salas de estudo, salas multimeios, base de dados informatizada e serviços especiais para alunos. Seus serviços são: empréstimo, reserva, reprodução, auxílio á pesquisa, levantamento bibliográfico e exibição de filmes, empréstimo á distância. Através da Base de Dados Mercúrio o usuário pode consultar o acervo local ou nacional, presta também serviços de referência.

Recentemente, no mês de outubro de 2007, foram instalados quatro unidades de computadores. No inicio por decisão administrativa eram acessados gratuitamente pelo público em geral como forma de divulgar os seus serviços. Porém a partir de novembro de

2007 foi estipulado uma taxa de R\$ 0,50 centavos para aluno de escola pública e R\$ 1,00 para público em geral, e gratuito para aluno e funcionários do Senac. Conta com acesso à internet e serviços de impressão preto e branco.

Anualmente é feito um plano de ação pelo bibliotecário coordenador Rodrigo Leite juntamente com uma equipe do Conselho de Desenvolvimento do Acervo que visa especificar o planejamento orçamentário, as metas físicas e os projetos a serem desenvolvidos.

O plano de ação aborda questões no sentido de atender as necessidades dos usuários das bibliotecas SENAC bem como da própria instituição. Para isso é necessário manter o acervo e os serviços da biblioteca SENAC atualizados com o intuito de alcançar destaque como referência em serviços informacionais especializados e em educação profissional no setor do comércio de Bens, serviços e Turismo.

O usuário com isso tem acesso disponível aos mais importantes recursos informacionais existentes do mercado editorial, procurando assim atualização constante de seu conhecimento.

O objetivo com a execução desse plano de ação é fazer das bibliotecas SENAC pontos de referência e apoio em Educação Profissional bem como:

- Identificar as necessidades essenciais à formação da coleção;
- Possibilitar o acesso a novas tecnologias informacionais;
- Determinar critérios para a política de desenvolvimento da coleção;
- Determinar critérios para a aquisição;
- Renovar e atualizar os acervos das bibliotecas do SENAC/Ce;
- Permitir o crescimento qualitativo do acervo;
- Dar consistência em conteúdo as áreas de maior ofertas de cursos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;

Para que o SENAC consiga atingir suas metas e objetivos faz-se necessário investimento constante na aquisição de bibliografia que atenda as pesquisas do quadro de docentes e discentes da instituição.

Assim sendo os fornecedores de material para a biblioteca são: Editoras Senac, mercado livreiro de Fortaleza e produtoras de vídeo.

No que se refere ao processamento técnico a responsável é a bibliotecária Márcia Vidal. A unidade de processamento é a encarregada da preparação, restauração e divulgação de materiais bibliográficos, e multimeios que serão utilizados durante o processo de empréstimo e consulta "in loco".

A unidade tem por fim cadastrar materiais no Sistema CDS/ISIS for Windows assim como organizar o acervo, segundo as normas AACR2 (código de Catalogação Anglo-Americano).

As etapas do seu trabalho de acordo com um plano de ação consistem em:

- Tombamento do material em seus respectivos CFPs, no livro de registro;
- Carimbo de identificação de consulta ou empréstimo atribuído ao material;
- Preenchimento de planilhas conforme a natureza do material. Neste procedimento usa-se a classificação CDD (Código Decimal de Dewey), código de autor da tabela de Cutter e o tesouro produzido pelo SICS (Sistema de Informação e Conhecimento do Senac);

- Inserção dos registros no Sistema CDS/ISIS for Windows, de acordo com o Manual do SICS V.1- Padrão Bibliográfico e V.2- Guia de Utilização do Winisis, versão 1.4 Base Biblio;
- Acréscimo da estatística diária, resultando na quantidade de planilhas feitas, tipos de materiais, quais CFPs e o número de títulos inclusos na base de dados;
- Descrição da estatística no relatório com alterações diárias, especificando as classes de assunto de cada CFPs, tornando-se enfim, o Relatório Mensal;
- Digitação de etiquetas e bolsos, colocação de chip antifurto e revestimento com plástico, quando forem livros. Em caso de restauração, é efetuada a troca de capas, higienização dos volumes e redigitação das etiquetas;
- Preparação da lista de divulgação que será propagada por e-mail e por listagens aos CFPs.

Com o desenvolvimento desses planos de ação o SENAC Ceará bem como alunos, funcionários do sistema fecomércio e comerciários são favorecidos com um melhor funcionamento da biblioteca, qualidade de seu acervo e serviços.

A biblioteca do SENAC mostra-se capaz de atender as necessidades dos alunos dos cursos oferecidos pela instituição, bem como de profissionais voltados para o mercado de trabalho. Mercado este que está cada vez mais exigindo capacitação contínua através de atualizações e o domínio em novas tecnologias.

Com o objetivo de obter mais informações sobre a biblioteca do SENAC foi realizada uma entrevista com o bibliotecário coordenador Rodrigo Leite por e-mail onde ele falou um pouco sobre a política de aquisição do acervo, do usuário da biblioteca e sua participação na seleção desse acervo, bem como da importância da biblioteca para

instituição e a quais diretorias a biblioteca deve apresentar um relatório sobre os seus serviços prestados.

4.1 Entrevista com o coordenador da biblioteca do SENAC Rodrigo Leite

1- Há quanto tempo trabalha como coordenador da biblioteca do SENAC?

3 anos

2- Existem reclamações por parte dos usuários? Se existem são referentes a que?

Sim, as reclamações realmente referem-se a falta de algum assunto no acervo e a cobrança de taxas pelos serviços da Biblioteca.

3- Em relação ao acervo o usuário pode participar do processo de seleção com sugestões?

Sim, os instrutores do Senac tem um canal direto de solicitação de materiais e os alunos tem a sua disposição uma urna para sugestões.

4- O acervo do SENAC é atualizado de quanto em quanto tempo?

Mensalmente.

5- Existe prioridade para alguma área de assunto específico?

O nosso projeto de desenvolvimento do acervo prevê:

80% da verba destinada ao acervo técnico para utilização de alunos e instrutores;

10% da verba destinada ao acervo de apoio aos funcionários administrativos;

10% da verba destinada para acervo lúdico.

6- Como a biblioteca do SENAC está subordinada ao DEP (Diretoria de Educação Profissional) este exige algum relatório para saber como está o funcionamento da biblioteca?

A Unidade de Bibliotecas está diretamente relacionada ao DEP e a Diretoria Regional. Todos os serviços prestados pela Biblioteca são traduzidos em um Relatório de Gestão que é consolidado pela Assessoria de Desenvolvimento Organizacional e apresentado as Diretorias.

7- Qual a importância que a biblioteca tem para a instituição do SENAC? Ela recebe o apoio e a verba necessária para um funcionamento eficiente e de qualidade?

A Biblioteca no SENAC é reconhecida como a principal ferramenta pedagógica para o atendimento de nossa missão. Logo somos cobrados por isso e recebemos a atenção necessária para um constante crescimento e evolução.

Pode-se concluir com a entrevista, que a biblioteca do SENAC procura levar em consideração as necessidades e interesses dos usuários quando realiza o processo de seleção para aquisição de materiais para a biblioteca, visto que disponibiliza meios de comunicação para que os usuários relatem que tipo de informação e material eles necessitam e sentem falta na biblioteca.

A biblioteca também mostra preocupação com a qualidade de seu acervo quando procura a constante renovação do mesmo, possibilitando com isso trazer o que há de mais recente e atual nas áreas de assunto que a biblioteca cobre, proporcionando aos usuários conhecimentos recentes que ajudam na melhoria de sua educação profissional.

Também ficou claro a prioridade de adquirir acervo referente às áreas de cursos oferecidos pelo SENAC, no percentual do plano de desenvolvimento o acervo. Isso mostra o compromisso que a biblioteca tem, cujo objetivo principal é, dar apoio a formação profissional de seus usuários, compostos na maioria de alunos dos cursos ofertados pela instituição.

Como a biblioteca pertence a uma instituição maior ela possui alguns deveres e obrigações, um deles seria prestar informações sobre os seus serviços oferecidos, as diretorias as quais está relacionada, através de relatórios de gestão que lhe serão apresentados.

Ficou reconhecida a importância da biblioteca para a instituição do SENAC, pois ela é o suporte intelectual que permite aos alunos e funcionários o acesso à informação atual e de qualidade que torna possível o seu crescimento e sucesso profissional na sua área de atuação, portanto recebe o apoio e reconhecimento que lhe são devidos. Enfim possui todos os requisitos que são esperados e atribuídos a uma biblioteca especializada.

5 METODOLOGIA

Boaventura (2004) nos diz que com a complexidade das bibliotecas informatizadas, a pesquisa bibliográfica constitui-se em uma modalidade de metodologia bastante acionada pelos pesquisadores.

Neste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico o qual se caracteriza como pesquisa bibliográfica, onde foi efetivado a identificação das fontes, leitura, fichamento, análise e interpretação de autores da área de biblioteca especializada, sociedade da informação bem como sobre a história da biblioteca, pertinentes a realização dessa pesquisa.

Tendo em vista que o presente trabalho tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre o tema escolhido, foi feita uma seleção bibliográfica dos textos em questão.

Seguindo os passos metodológicos da pesquisa bibliográfica foi realizado um levantamento e seleção de documentos de interesse para a pesquisa sobre o assunto em questão. Após a seleção foi realizado um fichamento de referências relevantes, incluindo as citações para posterior utilização.

Na obtenção destes documentos a coleta foi realizada nas principais fontes bibliográficas da área, encontrou-se documentos monográficos e periódicos nacionais pertinentes ao tema.

Antes de iniciar a redação do texto, foi esquematizado um plano de trabalho que propus-me a desenvolver. Esse plano foi alterado algumas vezes no decorrer do trabalho e na fase provisória sofreu algumas modificações de coordenação lógica e disposição do conteúdo.

O acesso a internet e a biblioteca universitária da Universidade Federal do Ceará complementaram a investigação do tema em questão.

Por fim, com a finalidade de ter uma melhor compreensão sobre uma biblioteca especializada, foi realizado um estudo de caso na biblioteca do senac, no qual foram averiguados o histórico e objetivos da organização senac, bem como os da própria biblioteca e o seu papel e importância dentro da organização. Para dar maior consistência nessa análise foi feita uma entrevista com o bibliotecário coordenador da biblioteca, contribuindo para a conclusão do trabalho.

O levantamento bibliográfico, como referencial teórico, o estudo específico da Biblioteca do SENAC, as observações "in loco" nesta biblioteca e a entrevista realizada possibilitaram a realização desta pequena contribuição monográfica para conclusão do curso.

6 CONCLUSÃO

Pode-se perceber que as mudanças resultantes do novo paradigma já estão ocorrendo em nosso meio, modificando setores da vida social, privada e profissional, proporcionando a melhoria na educação, saúde, lazer entre outros. Fazendo com que o indivíduo passe a ver a informação como um produto, uma aliada para melhoria de sua condição não só intelectual, mas profissional também.

Porém deve-se estar atento para que a sociedade da informação não aumente ainda mais a desigualdade entre as pessoas. É preciso haver a democratização do acesso a informação para que todos possam usufruir dos benefícios e oportunidades que esta sociedade tem a oferecer. O governo junto com instituições públicas, privadas e organizações não-governamentais devem unir forças para garantir a democratização da sociedade da informação.

A biblioteca como instituição tradicionalmente conhecida por ser um local de acesso á informação e conhecimento precisa estar atenta ás transformações e necessidades decorrentes desta nova sociedade. Em virtude disso as bibliotecas especializadas mostraram-se capazes de atender a essa nova demanda, exigida por usuários que necessitam de informação específica e atualizada, que não precisa estar necessariamente num livro ou revista, mas em qualquer mídia. A biblioteca do SENAC mostrou estar acompanhando essa nova sociedade quando relatado seu papel atuante na organização das teleconferências promovidas pelo Senac e também na disseminação de informações em suportes diferenciados como DVDs, vídeos de treinamento entre outros, oferecendo com isso serviços e produtos bem como um acervo atual e de qualidade, proporcionando aos seus usuários capacitação contínua por meio de atualizações e o domínio de novas tecnologias que estão cada vez mais sendo exigidos pelo mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. O paradigma da Sociedade da informação. In _____. **Sociedade da informação: ciência e tecnologia para a construção da sociedade da informação no Brasil**. São Paulo: Instituto UNIEMP; Brasília: CNPq, IBCIT, 1998. p.27-38

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso a informação: para que e para quem?. **Ci. Info.**, Brasília, v.29, n.3, p.33-39, set/dez. 2000.

CASTRO, César Augusto. O papel social da biblioteca e do bibliotecário. Palestra proferida. [2003?]

CESARINO, Maria A.N. Bibliotecas especializadas, Centros de documentação, Centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n.2, p.218-241, set. 1978.

FERREIRA, Rubens da Silva. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do estado. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 36-41, jan./abr. 2003.

FIGUEIREDO, Nice. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão da literatura. **R. bras. Biblioteconomia**. v. 11, n.3/4. p. 147-154, jul/dez.1978.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**; coleção primeiros passos. Editora brasiliense; São Paulo, 1985.

MOORE, Nick. A sociedade da Informação. In: _____. **A informação: tendências para o novo Milênio**. Instituto Brasileiro de informação em ciência e Tecnologia. Brasília. 1999.

PEPULIM, Maria Elizabeth Horn. O bibliotecário e a sociedade da informação. **Enc. Biblio:R.Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.12, p. 1-9, dez. 2001.

ROCHA, Marisa Perone Campos. A questão da cidadania na sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan/abr.2000.

SENAC-Ceará. Disponível em: <http://www.ce.senac.br> Acesso em: 5 nov.2007

TAKAHASHI, Tadao(organizador).Introdução.In: _____. **Sociedade da informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000

TARAPANOFF, Kira. **Biblioteca integrada e sociedade**: referencial teórico. **Ci. Inf.**, Brasília, V. 13, n. 1, p. 3-9, jan./jun. 1984.

VIEIRA, Anna da Soledade. **Bases para o Brasil na sociedade da informação: conceitos, fundamentos e universo político da indústria e serviços de conteúdo.** Instituto Brasileiro de informação em ciência e Tecnologia. Comitê Gestor da internet. Grupo de trabalho sobre bibliotecas virtuais, 1998.

VOLPATO, Sílvia Maria Berté. As bibliotecas especializadas. In: **A trajetória de uma biblioteca especializada**: o caso da biblioteca do curso de pós-graduação em administração da UFSC, 1999. p.39- 45. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br> Acesso em: 20 ago.2007

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago.2000.